

# ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CONTROLE DA DOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

LEILA RIBAS DA SILVA<sup>1</sup>; PAULO ROBERTO GONÇALVES MACHADO<sup>1</sup> LEONARDO BARBOSA ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Fisioterapia – Centro UNIVERSO/JF <sup>2</sup>Professor do Centro UNIVERSO/JF, Mestre e Doutor em Educação Física, Pós graduado em Fisioterapia Oncológica.

E-mail: leonardo.barbosa@jf.universo.edu.br

**Introdução:** O câncer, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um problema de saúde pública que afeta cada vez mais a população, com expectativa de mais de 20 milhões de acometidos até 2025. Destes, cerca de 30 a 70% dos pacientes apresentarão queixas relacionadas a dor gerada pelo câncer, causando prejuízo funcional, perda do convívio social, redução das atividades profissionais e de lazer, afetando diretamente a qualidade de vida desses pacientes. Visando o controle da dor, o fisioterapeuta oferece recursos e estratégias anti-álgicas no tratamento de dores agudas e crônicas, atuando de forma ativa em diversos estágios da doença. **Objetivos:** Descrever recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento e no controle da dor em pacientes acometidos com câncer. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com os descritores: “fisioterapia na dor oncológica”, “controle da dor”, “recursos fisioterapêuticos no tratamento do câncer”. Foram encontrados 62 artigos, e 48 foram excluídos, pois não faziam menção à temática do estudo, que são os métodos utilizados no controle da dor. Assim, 14 artigos foram utilizados. **Resultados/Discussão:** O questionário McGill, adaptado para o português, foi a principal ferramenta para avaliação da dor oncológica. Dentre as técnicas utilizadas, a cinesioterapia (alongamentos, mobilização e fortalecimento) apresentou eficácia para melhora do quadro álgico, mas somente em pacientes que fizeram mais de 6 sessões. Já a eletroestimulação transcutânea (TENS) mostrou resultado satisfatório em relação a dor e funcionalidade em 87% dos pacientes tratados. A melhora do quadro álgico foi observada tanto no repouso, quanto durante alguma movimentação. **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica no tratamento do paciente oncológico é de suma importância, principalmente para minimizar as queixas álgicas, que são as principais limitações para a funcionalidade.